

PARECER TÉCNICO EMERGENCIAL EM MANGARATIBA - RJ

Janeiro de 2024

Avenida Litorânea, 242, Junqueira - Mangaratiba

Lat: 7457986.00 m S / Long: 597540.00 m E

Elaboração: Instituto Manguezais

Data da Vistoria: 03/01/2024

Data da Elaboração do Parecer Técnico: 03/01/2024

Equipe Técnica: Lucas Meirim, Thayane Dutra, Samara Santos.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Energia e Infraestrutura Interiores



GOVERNO DO ESTADO

RIO DE JANEIRO

DRM-RJ

Departamento de Regulação e Monitoramento

NADE

NÚCLEO DE ANÁLISE E MONITORAMENTO DE ESCORREGAMENTOS

DRM-RJ



INSTITUTO MANGUEZAIS

Manuela de C. Rolato

NOME RESPONSÁVEL

CARGO: Geóloga

Crea - RJ: 2009636040

Instituto Manguezais

Datum Horizontal SIRGAS 2000

Sistema de Coordenadas UTM FUSO 23s

Laudo Técnico:

Em atendimento à solicitação da Secretaria Municipal da Defesa Civil de Em atendimento à solicitação da Defesa Civil de Mangaratiba, o DRM-RJ realizou uma vistoria técnica na Avenida Litorânea, Lote 242, bairro Junqueira, em 03 de janeiro de 2024. A vistoria teve como objetivo verificar a extensão dos danos causados pelo movimento gravitacional de massa, assim como avaliar o risco de novas movimentações. Na ocasião, estiveram presentes técnicos da Defesa Civil Municipal de Mangaratiba.

Ocorrência de deslizamento planar de solo residual maduro sobreposto ao maciço rochoso bem alterado, seguida de deslocamento de blocos rochosos. A residência Lote 242, com menos de 1 metro de distância da encosta, foi parcialmente destruída após ser atingida por material mobilizado da encosta a montante no dia 08 de dezembro de 2023, alcançando, por conseguinte, a Avenida e obstruindo a passagem de transeuntes. Três pessoas foram atingidas pelo movimento de massa e encaminhadas para o hospital. A encosta possui aproximadamente 13 metros de altura, 33 metros de extensão (zona de risco remanescente) e inclinação de 60° a 70°. Observa-se a presença de diversas fraturas de alívio, bastante marcantes e preenchidas por solo, bem como algumas lascas rochosas na encosta, além de percolação de água entre as fraturas vindo da porção superior do maciço. Destaca-se a presença de outras lascas instáveis no local, representando risco de nova ocorrência. No sopé da encosta, blocos de 1 metro de diâmetro são encontrados. A jusante da via ocorre o descalçamento da mesma, causado pela ausência de sistema de drenagem local e intensificado pelo processo erosivo, principalmente em decorrência do escoamento de água vindo do maciço a montante.

De acordo com a metodologia de classificação de risco a deslizamentos utilizada pelo DRM-RJ, a área possui um polígono de risco remanescente abrangendo 1 imóvel, apresentando a possibilidade de evolução do movimento de massa a montante e lateralmente. Portanto, recomenda-se ações de monitoramento e fiscalização da área; a avaliação de um profissional ou firma de engenharia capacitado e qualificado para adoção de obras de contenção cabíveis, e que contemplem também um sistema de drenagem bem dimensionado a montante e a jusante da encosta, incluindo a via principal; retirada do material mobilizado somente em períodos secos; orientar os moradores e transeuntes sobre a existência do risco no local.

Devido à temporalidade das imagens de satélite recomenda-se sobrevoo de drone para visualização do risco remanescente.

1



Vista frontal da residência atingida.

2



Detalhe do maciço em contato com porção destruída da residência.

3



A jusante, observa-se sinais de descalçamento.

4



Topo do maciço com estreita camada de solo e vegetação sobre rocha. Destaca-se a percolação

5



Visada frontal da residência parcialmente destruída e da porção basal do talude a jusante